

JOSÉ SOARES (Poeta Repórter)

Vamos Arrancar BOTIJA



Preço Cr\$ 3,00

JOSÉ SOARES (Poeta Repórter)

Vamos Arrancar BOTIJA

Quem mora em Rio Formoso
Trapiche ou Serinhuem
está achando moédas
de Ouro e Prata também
apanha moéda no chão
troca por nota de cem

Dizem que estas moédas
foi quando Pedro Primeiro
veio visitar Rio Formoso
e um rico fazendeiro
queria mostrar a D. Pedro
que tinha muito dinheiro

Aconselho a todo mundo
que para lá se dirijam
leve sua ferramenta
outra coisa não exija
porque o Banco Central
já quer comprar a botija

A informação foi dada
uma verdade certa
pelo diretor do Banco
Olavo de Oliveira
que quer proteger o povo
da zona canavieira

Moedas de Prata e Ouro
de Brilhante e de Cristal
de Esmeralda e Topázio
é um grande cabedal
que desde o século 18
enterraram no local

Vem gente de toda parte
fora os que mora ali
uma multidão enorme
deste jeito nunca vi
em busca de visitar
o Engenho Jindai

José Barros de Moraes
que vive no Eucolégio
deu duas moedas de Ouro
por um Rádio e um Relógio
a um senhor do Recife
cujo nome Antonio Acógio

E Antonio Severino
um cidadão varonil
tem moédas mas não vende
uma nem por cinco mil
porque o Ouro não pode
valer como suvenir

Ele afirma que não vai
cair na meiga tolice
como os outros que venderam
fazendo a maior doidice
trocando Ouro por Ferro
queria que você visse

Tave cara que jogou
moédas dentro do rio
agora quando se lembra
lhe dá até arrepio
tem deles que sente febre
com dor de barriga e frio

E os meninos da escola
no Grupo que estudava
acharam muitas moédas
no recreio quando brincava
dizem que a professora
estas moédas guardava

Dona Zélia a professora
uma senhora de bem
chegou a juntar ainda
de moédas mais de cem
mas se perguntar a ela
ela nega que não tem

Um senhor um tal Benício
dono de uma mercearia
também arranjou moédas
em uma grande quantia
mas negou ao repórter
que nenhuma possuía

O mesmo senhor Benício
disse ao repórter uma vez
que das moédas faladas
só tinha arranjado 6
dizendo se eu tivesse
não negaria a vocês

As moédas tem a esfigie
de Dona Maria Primeira
que no tempo dos escravos
andou naquelas ribeiras
e admirava muito
a zona canavieira

Tem gente que tem moédas
de Esmeralda e Cristal
moédas que tem no verso
o brasão de Portugal
cada uma moéda desta
é um grande cabedal

Lego quando apareceu
ninguém não dava valor
trocavam por um pão doce
assim me disse um senhor
que naquele mesmo engenho
ainda é trabalhador

Tem moédas de Safira
de Metal de Diamante
de Ouro e Metal de Rocha
que tem valor de um Brillante
ou de pedras preciosas
de Ouro ou Metal Sonante

Fazem plantão no local
repórter e cinegrafista
correspondente de rádio
assessores de jornalista
poetas e gravadores
curiosos e turista.

Dizem que neste local
estão formando uma estrada
e mandaram um tratorista
remover a terra esplanada
e descobriram a Botija
que ali estava enterrada

Tem muita gente cavando
de enchada e chadecão
e com colher de pedreiro
com cavador e com a mão
e mais de mil curiosos
que vai prestar atenção

A casa grande do engenho
serve de hospedaria
para quem chega de fora
que passa ali noite e dia
e no local tem também
polícia como vigia

Manoel de Alexandre
topógrafo de profissão
vendeu moedas barato
mesmo do preço de pão
arrependido da tranza
perdeu mais de um milhão

Com 24 moédas
5 somente vendeu
por diminuto dinheiro
mincharia recebeu
mas ficou com dezenove
e quem vai comprar sou eu

Para procurar moédas
chega gente todo dia
do Rio e de Curitiba
de Sergipe e da Bahia
do sábado para o domingo
parece uma romaria

Me disse Antonio Ferreira
um sujeito alto e louro
que o engenho transformou-se
num verdadeiro tesouro
o povo vive pisando
em cima de Prata e Ouro

O tratorista Cardoso
um amigo muito bravo
residente em Ouro Preto
trabalha como um escravo
foi quem achou a botija
e não ganhou um centavo

Doças

Licão Maranhão

Ext. FCRB: 12/01/78